

O FUTURO COMO GUIA

Não proclamo o exagerado fastídio para com o Brasil. Atualmente faço minha experiência de viver fora e afirmo que, no geral, o povo europeu passa pelos mesmos problemas que o povo brasileiro no que toca a economia, desemprego e crise na educação.

No entanto, temos a boa fortuna da rica natureza, a extensão territorial, as recentes descobertas de novos poços de petróleo, etc. Vejamos com olhos abertos o que tudo isso significa, concomitantemente mantendo-os abertos, também, para os pseudo - representantes dos nossos interesses de cidadãos.

Se a democracia nos dá o direito de eleger os representantes para nossa cidade e nosso país, não nos façamos de abobalhados e saibamos auscultar o que se passa nos bastidores. Os ladrões, as raposas e as aves de rapina da nossa política têm seu destino - garantido pelas leis - bem longe dos palanques e do dinheiro público, mas para que isso aconteça precisamos estar atentíssimos.

Estando aqui me apercebo ainda mais da nossa potência e qualidades virtuais. Alegro-me e enche-me de esperança este caráter que nos faz sair do buraco mantendo um frescor alegre, apesar do que esteja ao redor. Isto está incluso em cada aspecto da nossa multiculturalidade.

Apenas reclamo o que é fundamental para nosso mais enfático, pleno e socialmente mais justo desenvolvimento: mais ação e vontade no enfrentamento de problemas crônicos como analfabetismo (saber decodificar não é saber ler), tráfico de drogas, favelização, violência, urbanização mais racional e humanizada.

A qualidade de vida é um misto de configurações da realidade que não se resume apenas a

paisagem natural, nos caracteres específicos de um povo (mais dócil ou mais frio, mais ou menos alegre, mais ou menos sanguíneo).

Há um tal mix de aspectos que cria o verdadeiro e contínuo compromisso dos governos junto à sociedade toda, no sentido de proteger o que se tem de sano e de desenvolver aquilo que é necessário para gerir melhor o presente e o futuro.

Num jogo de imagens diversas do lugar comum, proponho aqui que o futuro seja um pouco visto como pai e mãe. O futuro deve ser visto como um guia espiritual, e não somente o passado. Respeitemo-lo de fato, tenhamos "olhos de águia.". O futuro pode ser nosso sábio virtual guiando-nos no presente através dos nossos medos, complexos e maldições, garantindo-nos um passado honrado e mais feliz. Seremos lá o contínuo do que somos e fomos cá.

Por Tânia Barros

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-futuro-como-guia>